

REFLEXÕES À BEIRA DE MIM MESMO...

Ermani MENCHISE

O que penso... o que sinto... o que sou...

Um postulado de nível acadêmico me inspirou. Ele assim se expressa:

“Em a Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

O concerto administrativo, corretivo, transformista e popular logo dele se utilizou e o transformou em um dito correlato e prático e que, em outros termos, ficou assim conhecido:

-“ Na formulação administrativo nada se cria, nada se forma, tudo se copia”.

Dito isso, pode-se concluir que todo processo evolutivo mundial é fruto de conhecimentos, experiências e deduções anteriores, isto é, de um passado, mais afastado ou mais recente.

Estou me transportando a esses ditos históricos e pragmáticos, porque vou utilizar algo já descrito e difundido sobre um tema maravilhoso, real, acadêmico e inspirador de uma conduta correta e produtiva, sobre a vida em sua fase já amadurecida.

Para tanto preciso, primeiro, transcrever de forma integral, um tudo que foi escrito por um infelizmente desconhecido, merecedor de meus aplausos, com carinho por isso tudo que ele descreveu:

Volta Redonda, Janeiro/2010.

Abre aspas

IDOSOS OU VELHOS?

*Você se considera uma pessoa **IDOSA** OU **VELHA**?*

E você que é jovem, como deseja chegar lá?

Acha que é a mesma coisa?

*Pois, então, ouça o depoimento de um **idoso** de 80 anos:*

Idosa é uma pessoa que tem muita idade.
Velho é a pessoa que perdeu a jovialidade.

Você é **idoso**, quando sonha.
É **velho**, quando apenas dorme.

Você é **idoso** quando ainda aprende.
É **velho**, quando já não ensina.

Você é **idoso**, quando pratica esportes, ou, de outra forma, se exercita.

É **velho**, quando apenas descansa.

Você é **idoso**, quando seu calendário tem amanhã...
É **velho**, quando seu calendário só tem ontem(s)...

O **idoso** é aquela pessoa que tem tido a felicidade de viver uma longa vida produtiva, de ter adquirido uma grande experiência. Ele é uma ponte entre o passado e o presente, como o jovem é uma ponte entre o presente e o futuro.

E é no presente que os dois se encontram.

Velho é aquele que tem carregado o peso dos anos e que, em vez de transmitir experiências às gerações vindouras, transmite pessimismo e desilusão; para ele não existe ponte entre o passado e o presente, existe um fosso que o separa do presente, pelo apego ao passado.

O **idoso** se renova a cada dia que começa.
O **velho** se acaba a cada noite que termina.

O **idoso** tem seus olhos no horizonte de onde o sol desponta e a esperança se ilumina.

O **velho** tem sua miopia voltada para os tempos que passaram.
O **idoso** tem planos.
O **velho**, saudades.

O **idoso** curte o que resta da vida.
O **velho** sofre o que o aproxima da morte.

O **idoso** se moderniza, dialoga com a juventude, procura compreender os novos tempos.
O **velho** se emperra no seu tempo, se fecha em sua ostra e recusa a modernidade.

O **idoso** leva uma vida ativa, plena de projetos e de esperanças. Para ele, o tempo passa rápido mas a velhice nunca chega.

O **velho** cochila no vazio de sua vida e suas horas se arrastam, destituídas de sentido.

As rugas do **idoso** são bonitas porque foram marcadas pelo sorriso.

As rugas do **velho** são feias, porque foram vincadas pela amargura.

Em resumo, **idoso** e **velho** são duas pessoas que até podem ter a mesma idade no cartório, mas têm idades bem diferentes no coração!

Se você é **idoso**, guarde a esperança de nunca ficar **velho**!...

Fecha aspas

Reflexão final

Após repensar sobre esse artigo, e analisar seu conteúdo, ímpar e maravilhoso, tirando conclusões racionais, permita-me, caros leitores, agora que me coloque no assunto.

Faço parte do universo de que trata o texto em destaque, pelos meus quase completos 80 anos de certidão de nascimento.

Sou médico aposentado e guardo minhas experiências de vida como homem, marido, avô, cirurgião geral, à qual se adiciona uma vivência funcional, no exercício de chefia em diversas unidades médicas, tendo hoje um tranqüilo prazer de lembrar, tudo envolto em razoável ambiente de felicidade, desde os mais verdes anos, recebendo sensações de afeto de meus pais, dos irmãos de sangue, amigos parentes, pacientes doentes...

Tudo isso quer dizer que a minha opinião de vida hoje não pode ser atribuída a impróprias influências negativas, que ficam subentendidas naquele trecho reproduzido.

Posso assim, agora, então escrever uma opinião minha sobre tal trecho e, atrever-me a oferecer um complemento ao mesmo.

Pessoalmente, às vezes sinto-me um brilhante ancião, mas, de outras vezes, um acovardado velho, e ainda por vezes, velho acovardado e péssimo ancião.

Não me parece recomendado nos identificarmos com apenas aquelas alternativas ao longo da nossa evolução, ao longo de nossas experiências de vida.

Como quase tudo na vida, esses estados não parecem se mutuamente exclusivos, como o texto de referência sugere.

Ser ora idoso, ora velho parece mais realista...

Assim penso... Assim me sinto... Assim eu sou.